

**Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)**

**Currículo: Distintas
Abordagens Epistemológicas**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)

**Currículo: Distintas Abordagens
Epistemológicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C976	<p>Currículo [recurso eletrônico] : distintas abordagens epistemológicas / Organizadora Miranilde Oliveira Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-660-7 DOI 10.22533/at.ed.607193009</p> <p>1. Currículos. 2. Educação. 3. Escolas – Aspectos sociais. I.Neves, Miranilde Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 375</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A questão curricular envolve vários processos que demandam atenção e disponibilidade por parte do professor para aderir a mudanças que ocorrem constantemente no âmbito escolar. Currículo e prática docente caminham lado a lado, afinal, é na prática que se descobrem as reais certezas ou incertezas, que posteriormente moldarão o perfil do professor. São, portanto, as metamorfoses que ocorrem a partir da escolha das propostas curriculares e as diversificadas abordagens epistemológicas que esta obra apresentará.

É inegável a impossibilidade de abarcar todas as questões existentes nos sistemas educacionais dentro das propostas curriculares, mas precisamos estar atentos para o fato de que, nos mais diferentes contextos, em especial, cultural e social, há, claramente, o interesse do currículo em compreender, a partir desses aspectos, o que realmente, nossos estudantes precisam nas escolas. O currículo não deve ser pensado apenas como uma proposta do presente. Ele marca as ações futuras e essa reflexão deve fazer parte da visão do professor formado ou em formação.

A obra apresenta vinte capítulos – cada um com aspectos que, somados, formam um som uníssono de luta por uma proposta curricular mais eficaz nas escolas, é o caso do capítulo **Currículo na Escola em uma Comunidade Tradicional Quilombola** – texto fundamental para quem deseja compreender os aspectos, diversas vezes, esquecidos nos currículos, que envolvem os fatores que constroem a formação das comunidades quilombolas. Neste capítulo, uma viagem especial a escolas de ensino fundamental de Garanhuns-PE, Nordeste do Brasil – o currículo é apresentado como vetor importante na marca do território de matriz africana, valorização das identidades que se constroem ao longo das relações e que, indubitavelmente, são responsáveis por um currículo que valoriza as diversidades.

O segundo capítulo discutirá a **Integração no Ensino Médio: Articulações Discursivas na Produção da Hegemonia** – a autora faz uma análise a partir dos discursos de integração na política curricular brasileira para o Ensino Médio, no período de 1998 a 2012, a fim de entender a produção dos discursos de integração como luta hegemônica pela significação do currículo.

Intitulado **Corpolítica: diálogos sobre Gênero, Sexualidade, Raça e Direitos com Jovens em Espaços Urbanos Periféricos no Distrito Federal**, o terceiro capítulo discute e valoriza a extensão universitária como fator preponderante na formação acadêmica, em especial, na Universidade de Brasília - UNB. O texto apresenta os resultados favoráveis à união universidade e academia, a partir da implantação de um projeto de extensão que já alcançou seu espaço na instituição desde o ano de 2016 e dele participam diferentes atores pertencentes ou não à UNB.

Com o tema **Dez Anos de Políticas Educacionais: a Escola e a Democracia no Mercosul (2005-2015)** o quarto capítulo revela o que dizem os planos de Ação do Setor Educacional do Mercosul no período estudado (2005-2015). Cidadania, democracia,

desenvolvimento social, cultura e integração foram as áreas de comparação analisadas para se chegar à compreensão das condições educacionais dos países que formam este Bloco e de como está sendo construído o processo de democratização entre eles. É, sem dúvida, um texto que permite uma reflexão mais apurada sobre o que já foi e o que ainda pode ser feito no âmbito das políticas educacionais.

Os leitores podem usufruir de um bom texto ao lerem o quinto capítulo, o qual se intitula **As Tecnologias Digitais e suas Intervenções na Conformação do Currículo Brasileiro**, os autores explicam com clareza e precisão como as tecnologias digitais influenciam na construção do currículo e para entender **As Mudanças Curriculares na Educação Física no Ensino Médio e a Preocupação com a Formação Humana**, Aline de Carvalho traz no sexto capítulo um alerta dirigido a qualquer professor da Educação Básica – Nível Médio: a necessidade de refletir sobre a formação humana integral. A autora, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais faz uma análise sobre a importância de unir formação acadêmica e formação integral e apresenta a experiência que vivenciou, dentro desse contexto no Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro.

Ao se preocupar com a inclusão, o sétimo capítulo apresenta as **Narrativas de Inclusão no Curso de Especialização em Educação Inclusiva: Diálogos com Ivor Goodson**, o qual valoriza os percursos curriculares individuais com base em aprendizagens narrativas e não privilegia o estudo prescritivo dos conteúdos curriculares que consideram as diferenças e façam com que o professor perceba que compreender esse contexto, significa incluir no melhor sentido da palavra.

Explicitar os Aspectos da Creditação da Extensão nos Cursos de Formação de Professores, foi o foco da pesquisa de Ana Claudia Ferreira Rosa e Arlete Maria Monte de Camargo, as quais deixam explícita a necessidade de modificações nos currículos, que devem vir acompanhadas dos desafios da formação de professores – tudo isso partindo de uma reflexão sobre a creditação de extensão, assegurada no Plano Nacional de Educação e já citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos cursos de nível superior.

El Currículum Oculto en la Investigación Educativa – Pesquisa de Martha Marques San Martín, Revela um olhar a partir da experiência no ensino de Pesquisa Educacional em dois centros de formação de professores na cidade da Flórida, Uruguai, a fim de contribuir para a discussão sobre o currículo oculto. O estudo busca refletir o espaço de ensino de pesquisa educacional como um espaço, que desempenha diferentes posições, as quais buscam legitimar o lugar de suas concepções e a hegemonia de suas propostas.

Práticas Curriculares na Educação Rural e a Importância de uma Educação Contextualizada – este capítulo revela preocupação com a contextualização do currículo e não apenas uma obediência a conteúdos que desvalorizam, em alguns momentos, o cotidiano do estudante. O foco da pesquisa ocorreu na zona rural e as singularidades que estes precisam manter e preservar a outras gerações, por isso

a preocupação em analisar e levar respostas à sociedade sobre a importância de o professor desenvolver uma prática pedagógica que contemple os saberes necessários à educação do campo.

Analisar a **Percepção Discente sobre Estratégias de Ensino Ativo, Combinadas com Aulas Teóricas, no Ensino de Fisiologia em Curso de Odontologia** foi com este objetivo que nasceu o capítulo que valoriza estratégias de ensino possíveis de serem aplicadas em cursos de graduação e que mostram uma afinidade maior dos estudantes com a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Fisiologia em um curso de Odontologia.

A Construção da Identidade Étnico-Racial nas Orientações Curriculares do Estado da Bahia de Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito tenta entender como as relações étnico-raciais são trabalhadas pelas orientações curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia – BA.

A Internacionalização no Campo do Currículo: Pesquisando os Colóquios Luso-Brasileiros – este capítulo apresenta a importância das práticas cotidianas para o desenvolvimento do currículo em sala de aula. Em sequência, o leitor disporá de um texto singular: **A Relação entre o Currículo da Eja no Contexto Prisional e os Processos de Ressocialização de Jovens e Adultos que estão em Conflito com a Lei** – capítulo importante para a compreensão dos fatores que podem vir a melhorar a qualidade de ensino nas turmas Eja que se encontram no âmbito prisional. Explicar as relações entre o currículo, a reprodução das desigualdades e as propostas de inclusão são o foco deste texto.

Alfabetização Dialógica: Concepções e Práticas – Este artigo tem como objetivo geral explicar maneiras que possibilitem a alfabetização, na perspectiva dialógica. A questão central é compreender quais devem ser as atitudes do professor em relação às práticas em sala, no processo de alfabetização dialógica.

Outro capítulo que continua o discurso e análise da questão curricular é **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana e a Formação de Profissionais da Educação Básica** - O texto centra-se na formação de profissionais da educação básica a partir das Diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tendo como referência o currículo do curso de Pedagogia, a partir do qual foi analisada a formação de profissionais da educação básica em relação aos preceitos da Lei Nº. 11.645/2008 que alterou a LDB Nº. 9.394/1996.

O Ensino de Arte no Brasil e o Multiculturalismo e o texto **Desafios Enfrentados para Construção de um Currículo Escolar Multicultural** são dois capítulos que discutem simultaneamente a concepção do ensino de Arte nas escolas públicas no Brasil, com ênfase no multiculturalismo e sua potencialidade provocativa ao diálogo, à compreensão cultural das diferenças e à alteridade e identificar os desafios enfrentados para construção de um currículo escolar multicultural, a partir de relato de experiência, o que permite refletir sobre a realidade profissional de professores e

pedagogos e identificar desafios em dinamizar o currículo e o planejamento.

Introdução aos Estudos Culturais Africanos e Indígenas na Educação Básica do Brasil: Descolonização Curricular e Formação Docente – nosso penúltimo capítulo versa sobre a formação de professores diante das questões que envolvem as relações étnico-raciais na escola e apresenta a descolonização de ideologias presentes nos materiais didáticos, para as quais é preciso atenção, já que promovem alterações curriculares significativas na educação brasileira.

Para encerrar nosso diálogo, momentaneamente, pois as discussões sobre o currículo permanecem no cotidiano da escola, apresentamos o último capítulo intitulado **Percurso Formativo na Educação Integral: Currículo, Tempos e Espaços em Transformação**, o qual avalia as variáveis teóricas e metodológicas justapostas na construção de um percurso formativo que valoriza a Educação Integral. O texto mostra, claramente, a necessidade de implementar novas propostas formativas capazes de romper com a linearidade e com a reprodução trivial de oficinas propostas nas políticas públicas para um currículo de Educação Integral.

Espera-se que todos façam uma boa leitura.

Miranilde Oliveira Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CURRÍCULO NA ESCOLA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA	
Denize Tomaz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.6071930091	
CAPÍTULO 2	13
INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NA PRODUÇÃO DA HEGEMONIA	
Maria Gorete Rodrigues Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6071930092	
CAPÍTULO 3	26
CORPOLÍTICA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E DIREITOS COM JOVENS EM ESPAÇOS URBANOS PERIFÉRICOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gabriel Santos Pereira	
Jeferson Cardoso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6071930093	
CAPÍTULO 4	37
DEZ ANOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A ESCOLA E A DEMOCRACIA NO MERCOSUL(2005-2015)	
Maurinice Evaristo Wenceslau	
Débora de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6071930094	
CAPÍTULO 5	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERVENÇÕES NA CONFORMAÇÃO DO CURRÍCULO BRASILEIRO	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
Thiago César Frediani Sant'Ana	
Marta Maria Gonçalves Balbé Pires	
DOI 10.22533/at.ed.6071930095	
CAPÍTULO 6	63
AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA	
Aline de Carvalho Moura	
DOI 10.22533/at.ed.6071930096	
CAPÍTULO 7	73
NARRATIVAS DE INCLUSÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS COM IVOR GOODSON	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Rose Clér Estivaleta Beche	
DOI 10.22533/at.ed.6071930097	

CAPÍTULO 8	84
ASPECTOS DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Claudia Ferreira Rosa	
Arlete Maria Monte de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.6071930098	
CAPÍTULO 9	97
EL CURRÍCULUM OCULTO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA	
Martha Marques San Martín	
DOI 10.22533/at.ed.6071930099	
CAPÍTULO 10	106
PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO RURAL E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA	
Rafaela Santos Araújo	
Jerônimo Jorge Cavalcante Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60719300910	
CAPÍTULO 11	118
PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO, COMBINADAS COM AULAS TEÓRICAS, NO ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSO DE ODONTOLOGIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Maeline Santos Morais Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.60719300911	
CAPÍTULO 12	130
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DA BAHIA	
Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito	
DOI 10.22533/at.ed.60719300912	
CAPÍTULO 13	141
A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO: PESQUISANDO OS COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS	
Jussara Cassiano Nascimento	
Ana Lisa Nishio	
DOI 10.22533/at.ed.60719300913	
CAPÍTULO 14	151
A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO DA EJA NO CONTEXTO PRISIONAL E OS PROCESSOS DE RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE ESTÃO EM CONFLITO COM A LEI	
Rarissa Maiara Fernandes de Lira	
Joel Severino da Silva	
Márcia Regina Barbosa	
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	
DOI 10.22533/at.ed.60719300914	
CAPÍTULO 15	165
ALFABETIZAÇÃO DIALÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Raíssa Oliveira Everton	
Maria José Albuquerque Santos	

CAPÍTULO 16	175
AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ana Beatriz Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300916	
CAPÍTULO 17	187
O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E O MULTICULTURALISMO	
Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.60719300917	
CAPÍTULO 18	197
DESAFIOS ENFRENTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO ESCOLAR MULTICULTURAL	
Mayara Macedo Melo	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Franciane Santos do Nascimento	
Fernanda Gomes do Nascimento Silva	
Geane Blenda Mendes de Andrade	
João da Conceição da Costa	
Maria das Graças Sampaio	
Suzana Lima de Sousa	
Germano Soares Martins	
Ariane Freire Oliveira	
Ilana Maria do Espírito Santo	
Mércia Cycilia de França Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300918	
CAPÍTULO 19	207
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS AFRICANOS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL: DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.60719300919	
CAPÍTULO 20	217
PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÃO	
Andréia Morés	
Cineri Fachin Moraes	
Cristiane Backes Welter	
Delcio Antônio Agliardi	
DOI 10.22533/at.ed.60719300920	
SOBRE A ORGANIZADORA	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

EL CURRÍCULUM OCULTO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

Martha Marques San Martín

Cerp del Centro e IFD de Florida

Florida-Uruguay

marthamar19@gmail.com

RESUMEN: Uno de los ejes fundamentales de este paper, es describir el currículum oculto en la Investigación Educativa. Me dirijo a algunos aspectos “débilmente” trabajados que se reflejan en el aula a partir de situaciones y prácticas recurrentes en la Investigación Educativa en formación docente en el Uruguay. Detrás de estos aspectos que se visualizan en la participación, en las evaluaciones y concepción del estudiante acerca de qué es la investigación educativa, se ocultan prácticas incorporadas (el habitus de Bourdieu) transmitidas desde diferentes saberes en términos de Maurice Tardif en el marco de las instituciones educativas.

Se trata de una mirada desde la experiencia en la docencia de Investigación Educativa en dos centros de formación docente en la ciudad de Florida, Uruguay con fines de contribuir a la discusión sobre el objeto de estudio de la Investigación Educativa.

El trabajo se organiza entorno a varias categorías de análisis que van desde los legados de la formación secundaria, las definiciones de Investigación Educativa, los manuales que enfrentan los problemas de conocimiento y los

prácticos o sociales, el papel del investigador que está vinculado a otra categoría; la legitimidad y la confección de programas de estudio de la investigación educativa en varios ámbitos.

El estudio procura reflejar el espacio de la enseñanza de Investigación Educativa como aquel donde juega diferentes posiciones que buscan legitimar el lugar de sus concepciones y la hegemonía de sus propuestas.

PALABRA CLAVE: currículum oculto; formación docente; habitus; investigación educativa

ABSTRACT: One of this fundamental axes of this paper is to describe the hidden curriculum in Educational Research. I turn to some aspects “weakly” worked as reflected in classroom situations from recurring practices in educational research in teacher education in Uruguay. Behind these aspects that are displayed on participation, assessments and design student about what is educational research, incorporated practices (Bourdieu’s habitus) transmitted from different knowledge in terms of Maurice Tardif to the shape of educational institutions.

This a view from the experience in teaching Educational Research IN two teacher training centers in the city of Florida, Uruguay purpose of contributing to the discussion on the subject matter of Education Research.

The work is organized according to several analysis categories ranging from the legacies of

secondary education, the definitions of Educational Research, manuals facing problems of knowledge and practical or social, the researcher's role is linked to other category; the legitimacy and the confection of programs of study of the educative investigation in several scopes.

The study tries to reflect the space of Educational Research teaching as one where different positions seek to legitimize the place of their conceptions and the hegemony of their proposals.

KEYWORDS: hidden curriculum; teacher training; habitus; educational research

1 | INTRODUCCIÓN

El trabajo surge a partir de las situaciones y prácticas recurrentes observadas como profesora de la asignatura Investigación Educativa, en dos centros de formación docente de la ciudad de Florida, departamento del mismo nombre en el Uruguay y publicado en el 2015.

Una vez, identificadas éstas, comencé a preguntarme cuál es el origen de estas situaciones, porqué surgen, a qué se deben. Y hacia eso, se dirige el presente trabajo.

Uno de los ejes fundamentales de este paper, es describir el currículum oculto en la Investigación Educativa. Hay muchos estudios sobre éste, pero se puede identificar a finales de los años sesenta su nombre (GONZÁLEZ Y PLASCENCIA, 2016). Según estos autores el currículum oculto es una especie de fuente de “educación silenciosa” porque a veces se transmite por conductas y ritos que no se explican necesariamente en las lecciones formales.

Esta educación silenciosa nace de lecciones informales y actos más vivenciales. En el marco de la práctica el currículum oculto tiene dos características una positiva-conocimiento que se adquiere y otra reconocida como violencia simbólica de carácter negativo.

2 | MARCO TEÓRICO

En este apartado se desarrollan las ideas principales sobre el currículum oculto y el abordaje de “habitus”, “campo de poder”, “legitimidad” de Pierre BOURDIEU así como los “saberes” presentados por Maurice TARDIF.

El currículum oculto

El currículum oculto, es conocido como tácito, latente o no escrito

MOSSOP, lo define: *como aquellos mensajes comunicaciones que se establecen en las interacciones interpersonales entre docentes y alumnos, tanto en ambientes clínicos como en otros escenarios* (HERRERA MIRANDA, G.2016)

En el ámbito áulico, existe un currículum formal que proviene de los programas y otro real que deja espacio al oculto que actúa en el proceso de aprendizaje de los estudiantes y en la conformación del habitus (manera de pensar, de actuar incluso

de sentir de la investigación educativa); en este caso de la investigación educativa. (ROJAS TUDELA,2010) El autor, define el currículum oculto como:

El conjunto de normas, costumbres, creencias, lenguajes y símbolos que se manifiestan en la estructura y el funcionamiento de una institución. Los aprendizajes que se derivan del currículum oculto se realizan de manera osmótica, sin que se expliciten formalmente ni la intención ni el mecanismo o procedimiento cognitivo de apropiación de significados. (ROJAS TUDELA, 2010 p.88)

El sentido de curriculum está dado por el desarrollo de este mismo. ANGULO y BLANCO (1994, p.12) lo definen como un espacio teórico y práctico donde se lleva a la práctica una propuesta curricular.

Carrillo (citado por GONZÁLEZ y PLACENCIA, 2016) describe las características del currículum oculto. Este es: omnipresente porque actúa en todos los momentos, es omnímodo, porque reviste múltiples formas de influencia; es reiterativo, como lo son las actividades que se repiten de manera casi mecánica en una práctica institucional que tiene carácter rutinario; es invaluable, lo cual provoca que no se valoren en múltiples ocasiones las repercusiones que acarrea.

En el currículum oculto se utiliza la violencia simbólica, es lo que está prohibido sin que exista una regla oficial. ROJAS (2010) menciona que:

En concreto, hay dos formas de enseñar o prohibir y se hacen mediante el ejemplo o el amago: se transmiten habilidades por medio de la persona profesional y se obstaculiza hacer algo por medio del uso del lenguaje (escrito o no escrito). La violencia simbólica es una forma de imponer patrones sin que exista una norma que lo prescriba. (Rojas, 2010, p.6).

Para PERRENOUD (2001), El currículum oculto es” lo no dicho”. En él se visualiza las prácticas incorporadas, “el habitus”.

Habitus y campo de poder

De acuerdo con ROJAS TUDELA (2010), el habitus jerárquico está relacionado con comportamientos de prácticas interiorizadas y que se expresan en la dinámica de las relaciones sociales.

El habitus, es aprendido en las aulas de Investigación Educativa, en la formación de las conductas y en las maneras de actuar que se enseñan mediante un currículum oculto.

Según MORENO Y RAMÍREZ (2013, p.39), se puede apreciar dos niveles de habitus: el primario relacionado a la personalidad y el habitus secundario, adquirido con posterioridad a través de los capitales: como el capital escolar que rehace o redobla los habitus familiares. En base a estos dos, se va conformando el habitus profesional dependiendo de cada nuevo capital. Es decir, el habitus está en continua reconstrucción.

Para estos autores, el campo según Bourdieu, es un sistema específico de relaciones objetivas que pueden ser de alianza o conflicto, de concurrencia o de cooperación entre posiciones diferentes, socialmente definidas e instituidas,

independientes de la existencia física y de los agentes que la ocupan

El campo a manera de Bourdieu es una estructura de fuerzas en movimiento que organiza a los agentes que ingresan a él a través de un habitus que posibilita la praxis de las relaciones de poder.

Los saberes de los profesores

MAURICE TARDIF (2002) presenta los saberes de los profesores, las fuentes sociales de adquisición y los modos de integración al trabajo docente.

Con fines al artículo, nos detenemos especialmente en los saberes del docente: saberes personales, saberes provenientes de la formación escolar anterior, saberes provenientes de la formación profesional para magisterio, saberes provenientes de los programas y libros didácticos usados en el trabajo y saberes provenientes de la propia experiencia en la profesión, en la clase, en la escuela.

En relación al trabajo, extendemos los saberes de la formación profesional a la formación de profesores en el Uruguay.

Las definiciones de Investigación Educativa

SANZ BONINO, V. (2008, p. 84) considera que definir la Investigación Educativa, es un punto problemático como campo que tiene en cuenta dos cuestiones la investigación pedagógica o educativa. donde se busca los criterios para definir cuáles son los problemas que abarca y sus límites y vínculos con otros campos

RESTREPO (1996) citado por SANZ BONINO (2008), define la investigación en educación como la centrada en lo pedagógico y a la investigación sobre educación dirigida a los procesos que se investigan como fenómeno social.

CAPOCASALE (2014), relaciona la Investigación Educativa estrechamente con la Pedagogía en la construcción de su objeto de estudio no obstante recurre a las ciencias sociales para los requerimientos metodológicos.

Los manuales

Ya KUHN, advertía que los manuales no reflejan la discusión paradigmática del momento.

Al observar los manuales de metodología, encontramos que las definiciones están relacionadas con el grado de participación del investigador docente-investigador y el experto, investigación acción o investigación sobre educación... Así pues, las denominaciones son:

Investigación educativa, investigación en educación (como modalidad de transformación) investigación sobre educación (políticas educativas como ejemplo desde una perspectiva desde afuera) teniendo como referencia a las Ciencias Sociales... investigación evaluativa, el proyecto de autoevaluación (herramienta de acción), medición Educativa (análisis de resultados como informe técnico. (CAPOCASALE, A. 2014, p. 42)

3 | METODOLOGÍA

La metodología se organiza en categorías de análisis en base a un enfoque cualitativo que narra las vivencias sobre el quehacer de la investigación educativa en el espacio áulico. Los saberes planteados por TARDIF, el habitus entre otros conceptos son parte de la biografía de los profesores y de los estudiantes. Sin duda, esto es acompañado por una actitud reflexiva que cuestiona los legados en las trayectorias de formación.

Es un diálogo permanente desde la observación y la teoría, construyendo y reconstruyendo ciertas situaciones y prácticas en el ámbito de la formación docente.

Los legados

Plan de Secundaria Reformulación 2006

A nivel de 6° año, bachillerato de secundaria, existe un programa llamado “Procesos económicos y sociales” que puede ser impartido por profesores de Sociología, Geografía e Historia. Entre sus objetivos está evaluar a través de un proyecto o estudio de caso. Si bien no se presenta bibliografía sobre Metodología de la Investigación, cada docente responsable solicita la elaboración de un proyecto que muchas veces no está formado para ello.

En este sentido, este punto está vinculado a los programas de formación en investigación, así como a los saberes de una formación anterior como señala TARDIF (2002).

Nuevas y no tan nuevas tendencias en la investigación en formación docente

Los estudiantes, consideran que hay una forma de hacer investigación, una especie de recetario. Aunado a ello, no distinguen los fundamentos ontológicos, epistemológicos y metodológicos de las distintas lógicas de la investigación. Se ven “embretados y desconcertados” entre diferente sentido de la investigación según su objeto de estudio. En realidad, para muchos de ellos existe una, la que es “legitimada” por las instituciones sin necesidad de tener un orden lógico y rigurosidad metódica (FOLARI, R., 2000).

Desde hace unos años, la enseñanza por indagación o investigación por proyecto, ha tomado gran difusión a través de las inspecciones, docentes, programas especialmente desde las Ciencias de la Naturaleza en la formación docente y en secundaria. Su línea cuenta como eje central al estudiante que va formulando una serie de hipótesis y actividades para llegar a los conceptos. Otra línea, de gran incidencia sobre todo en las escuelas, es la Red Global de Aprendizaje. A partir de la investigación-acción y con un fuerte componente tecnológico, se elaboran proyectos en red entre instituciones y países considerando seis competencias: comunicación, creatividad, pensamiento crítico, colaboración, ciudadanía, carácter.

A estas experiencias de trabajar en forma conjunto la llaman “laboratorio viviente” con el fin de probar, implementar y mejorar las prácticas pedagógicas innovadoras en siete países diferentes- Australia, Canadá, Finlandia, Holanda, Nueva Zelanda,

Estados Unidos y Uruguay (COBO, C., BROVETTO, C. Y GAGO F., 2016).

Cada maestro con su librito:

En un trabajo anterior, se visualizó que los aportes de otras asignaturas no se incorporan al trabajo de investigar. En un principio, parecía como si fueran archivos en pdf. Al profundizar pude identificar que lo que prima es el habitus de “cada maestro con su librito”, años de prácticas que consideran que no se puede incorporar nada que no sea lo que dicta el docente

La investigación-acción

Otro legado, muy común es la que proviene de la frase que aparece en muchos libros de metodología “*investigar se aprende investigando*” ¿Qué trae aparejado esta frase? ¿Investigar sin un soporte teórico? Existe la idea que elaborar una entrevista o un cuestionario que surge de la creatividad e inspiración del momento. Se confunde la mirada de la investigación como instrumento de acción (SVERDLICK, I, 2007) en la inmediatez, con lo instrumental. Es el saber proveniente de libros didácticos que M. TARDIF, señala.

Se distorsiona el papel de la intervención, de la investigación-acción en sus diferentes modalidades, pero sobretodo en la emancipadora.

Gran parte de los estudiantes plantean el problema desde el tipo de intervención (ECHEVARRÍA, H.D., 2005). La pregunta-problema

El estudiante reflexivo

Otro punto, está vinculado a la concepción históricamente presentada en el perfil del estudiante de los diferentes planes de formación docente: “el estudiante deberá ser reflexivo, crítico y autónomo”. Como ejemplos, no cuestionan muchas veces las actividades que realizan, no saben el por qué ni siquiera identifican el paradigma. Como anécdota, en una propuesta que hice sobre un tema de interés, cada estudiante debía esbozar el problema... Cuando les pregunto cómo resultó ella, una estudiante responde: “*profesora cuando nos dan tanta libertad, no sabemos qué hacer con ella*”.

Un legado llamado: “El Principito”: lo esencial es invisible a los ojos.

En las instancias de escrito, los estudiantes buscan la complejidad, lo no dicho, el currículum oculto. Esta idea proviene de prácticas incorporadas al no observar que la investigación, en este caso “educativa”, es acompañada por la rigurosidad metódica que tiene toda ciencia. (FOLLARI, G., 2000)

En la instancia de evaluación a través de preguntas claras, concretas... los estudiantes les parecen que son “tan” obvias que no pueden responderlas. Es el legado de la “trampa”, de la vuelta de tuerca de lo no directo... Hay un habitus en propuestas de este tipo...

Hacia una de definición de Investigación Educativa

Detrás de estas definiciones hay concepciones sobre investigación. Unas que definen el rol del investigador, otras que al parecer cumplen un papel activo y de transformación. Se enfrentan los propósitos de los problemas: el problema social o práctico y el de investigación en términos de Hugo D. ECHEVARRÍA (2005). A

su vez, continúa siendo un campo de conflicto entre los saberes que provienen de la pedagogía, de las ciencias sociales. En definitiva, aquellos que provienen de la formación profesional. De esta forma, pasamos a presentar los planes y programa de Investigación Educativa vigentes en la formación docente de Uruguay así como de la Universidad de la República.

Planes y programas de la formación docente

En el 2008, se elaboró un plan único de formación docente en el cual las asignaturas de Ciencias de la Educación son parte del Núcleo de Formación Común. Hasta hoy rige, un programa donde figura Investigación Educativa con una carga de tres horas semanales-45 minutos- para todo magisterio y profesorado. Sin embargo, se observa en la confección del programa oficial, un problema no resuelto entre quienes apuntan más a la investigación bajo la influencia de las ciencias sociales y aquellos que pregonan la intervención a través de la investigación acción en el marco de la lógica cualitativa. Hay una lucha por legitimar el saber.

En la actualidad, el diseño curricular de formación docente, está enmarcado en un plan nuevo propuesto en el 2017 pero con modificaciones según Malla N° 53 del 20/07/2018 que consiste en mostrar las particularidades de la Investigación Educativa. No obstante, figura dentro de un núcleo equivalente donde solo menciona que se rescatan las competencias básicas de la investigación. Hoy esta propuesta curricular está en pleno debate.

Licenciatura de Ciencias de la Educación-plan 2014- Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación-Universidad de la República Oriental del Uruguay

El programa de la licenciatura de Ciencias de la Educación 2018 en el marco del Plan 2014, contiene en el Módulo Pedagogía, Política y Sociedad II, introducción a la Investigación Educativa que está dirigida a la Metodología de las Ciencias Sociales. Al observar el módulo referente a la Enseñanza y aprendizaje el programa básicamente contiene la metodología social. De esta manera, se visualiza una fuerte presencia de la metodología de las Ciencias Sociales. En términos, de TARDIF, los programas son reflejo de los saberes provenientes de la formación profesional y de la experiencia en la profesión.

4 | CONCLUSIONES

Se ha presentado los aspectos vinculados al currículum oculto que se ven influenciados por los saberes profesionales, por los habitus, que se expresan en los legados de la formación docente a través de los manuales, las definiciones de investigación educativa, los planes y programas, el sentido de la reflexión, como otras cuestiones.

5 | REFLEXIÓN

La enseñanza en Investigación Educativa, así como otras disciplinas de conocimiento debería profundizar en el campo problemático del habitus y de los diferentes saberes para poder identificar las relaciones de poder, las configuraciones en torno a la Investigación Educativa que atentan desfigurar el campo de conocimiento que se desprende de ella. Carlos Cullen (2014), señala que el campo problemático es resultante de los entrecruzamientos de poderes hegemónicos y subalternos que atraviesan las prácticas y los saberes... Según Giddens (1989), el concepto de “agencia” remite a que ninguno de nosotros es una marioneta, cada uno tiene el poder de actuar y el poder de hacer la diferencia. (CALDERANO, 2008 p. 209). Sobre esto, nos estamos encaminando.

REFERENCIAS

ANGULO, José Félix. y BLANCO, Nieves (Coordinadores) **TEORÍA Y DESARROLLO DEL CURRÍCULUM**. Málaga, España: Ediciones Aljibe, 1994.

CALDERANO, Maria da Assuncao. Avaliacao da aprendizagem e o processo de formacao docente. En: CALDERANO, Maria da Assuncao, BARBACOVÍ, Lecir Jacinto y PEREIRA, Margareth Conceicao (Organizadores) **O que o ideb nao conta?** Processos e resultados alcancados pela Escola básica. Juiz de Fora: UFJF, 2008 p. 198-223.

CAPOCASALE, Alejandra. Cap. II ¿Cuáles son las bases epistemológicas de la investigación educativa? En: **INVESTIGACIÓN EDUCATIVA. Abriendo puertas al conocimiento**. Revista CONVOCACIÓN. Montevideo-Uruguay: ZONALIBRO, marzo 2015. p. 32-47.

COBO, Cristobal, BROVETTO, Claudia y GAGO, Fiorella. **Red Global de Aprendizaje Profundo: el caso de Uruguay**. Uruguay: Fundación Ceibal y RED GLOBAL de APRENDIZAJES, 2016 p.1-12.

CFE- Consejo de Formación en Educación. **Planes 2008 y 2017**. Uruguay: CFE, 2018. Disponible en: www.cfe.edu.uy. Acceso: 29 de julio 2018.

CULLEN, Carlos A. “Resistir e insistir con inteligencia crítica, porque responsable”. Tareas y sentidos de la Filosofía de la educación en América Latina. Revista APRENDER Cad. De Filosofia e Psic. Da Educacao. Vitória da Conquista Ano VIII n. 13 2014 p. 11-30

ECHEVARRÍA, Hugo Darío. Cap. 1 Los procesos de investigación. En:

ECHEVARRÍA, H.D. **Los diseños de investigación y su implementación en Educación**. Rosario, Argentina: HomoSapiens, 2005.p.13-39.

FOLARI, Roberto. *Epistemología y Sociedad*. Rosario, Argentina: Editorial HomoSapiens, 2000.

FULLAN Michael y LANGWORTHY, María. ”**Hacia un nuevo objetivo: Nuevas pedagogías para el aprendizaje en profundidad**” Washington, USA: Editorial Collaborative Impact Seattle, 2013.

GALEANA, Lourdes de la O. **APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS**. Universidad de Colina. Disponible en: www.ceupromed.ucol.mx/revista/PdfArt/1/27.pdf.

GONZÁLEZ PÉREZ, Cándido. y PLASCENCIA DE LA TORRE, Juan Carlos **Experiencias de conocimientos adquiridos por medio del currículo oculto por profesionales que han egresado de la Carrera de Psicología en Tepatitlán, México.** *Revista Educación.* México 41(1),1-11 enero-junio, 2017.p.1-11

HERRERA MIRANDA, Guillermo. a *Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río.* Mayo-junio vol 20 (3),2016 p. 279

MICARELLO, Hilda. MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO NO RELATO DE FUTUROS PROFESSORES: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO. En: CALDERANO, Mária da Assuncao (organizadora) **Estágio Curricular. Concepções, reflexões teórico-práticas e proposições** Brasil: Editora UFJF, 2012.p 87-102.

MARQUES SAN MARTÍN, Martha. **Situaciones y prácticas recurrentes en la Investigación Educativa.** Rosario, Argentina: Congreso Iberoamericano de Docencia Universitaria y de Nivel Superior realidad en la Facultad de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Argentina. Disponible:www.unreditora.unr.edu.ar/?p=49Libros de Actas p.2596-2604, 2015.

MORENO DURÁN, Álvaro y RAMÍREZ, José Ernesto. **PIERRE BOURDIEU. Proyección siglo XXI.** Bogotá, Colombia: Instituto Latinoamericano de Altos Estudios-ILAE-Ambassade de France en Colombie, 2013.

PERRENOUD, Philippe. Cap. III El currículum real y el trabajo escolar. En:

PERRENOUD, Philippe **La construcción del éxito y del fracaso escolar.** Madrid: Morata, 2001.

ROJAS TUDELA, Farit L. **Currículum oculto en la educación en Derecho.** *Revista Integra Educativa.* Sao Paulo Vol. III/Nº3, 2010. p. 87-95.

SANZ BONINO, Verónica. **Tendencias en la producción de conocimiento en Uruguay desde la investigación educativa (1997-2007).** *Revista del Centro Nacional de Información y Documentación.* Montevideo-Uruguay v1, n.1 Semestral, 2008 p.77-107.

SOUTHWELL, Myriam. ANÁLISIS POLÍTICO DEL DISCURSO: UNA PERSPECTIVA DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN. En: CAPOCASALE, Alejandra (coordinadora-autora). **Investigación educativa hoy.** Montevideo: ZONALIBRO, 2014 p.138-162.

SVERDLICK, Ingrid. "la investigación educativa como instrumento de acción, de formación y de cambio". En: SVERDLICK, Ingrid (comp.) **La investigación educativa. Una herramienta de conocimiento y de acción.** Buenos Aires: Noveduc, 2007 p. 15-46.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis. R.J.: Vozes, 2002.

UDELAR- Universidad de la República Oriental del Uruguay. Facultad de Ciencias de la Educación. **Plan 2014 Licenciatura en Ciencias de la Educación.**

Disponible en: www.udelar.edu.uy. Acceso: 10 de agosto 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Narrativa 73, 74, 75, 76, 79, 82

C

Cidadania 30, 32, 37, 40, 44, 47, 48, 52, 57, 61, 66, 69, 133, 140, 164, 193, 201, 202, 212, 220, 225

Corpolítica 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Currículo Narrativo 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

D

Democratização 35, 37, 39, 45, 47, 49, 115

Desigualdades 3, 30, 41, 54, 138, 151, 153, 154, 155, 158, 163, 179, 181, 185

Diálogo 3, 4, 20, 39, 84, 94, 101, 107, 108, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 187, 193, 194, 195, 196, 205, 215, 225

Diretrizes Curriculares 16, 20, 21, 24, 61, 67, 86, 93, 95, 134, 155, 158, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 185, 200, 204, 212, 215, 218, 227

Discurso 1, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 39, 40, 42, 45, 58, 63, 71, 105, 136, 145, 147, 177, 190, 191, 192, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Comparada 37, 48

Educação Contextualizada 106, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Educação Física 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 133, 226

Educação Rural 106, 107, 108, 113, 115

Ensino Ativo 118, 120, 121, 125, 126

Ensino de Arte 187, 194, 196

Ensino Médio 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 156, 160, 188, 189, 209, 210, 219, 229

Escola Quilombola 1, 7, 9

Estratégia 17, 22, 42, 43, 84, 92, 114, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 179, 205, 220

Extensão Universitária 26, 27, 29, 32, 33, 35, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95

F

Fisiologia 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Formação de professores 2, 4, 5, 9, 12, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 207, 211, 215, 223, 225

Formação humana 18, 19, 40, 63, 64, 68, 69, 71, 91, 133

G

Gênero & Sexualidade 26

H

Hegemonia 13, 14, 21, 22, 23, 47, 191, 208

I

Inclusão 7, 40, 54, 57, 58, 61, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 111, 130, 139, 147, 151, 153, 155, 159, 163, 174, 176, 179, 180, 181, 184, 185, 204, 214, 215, 219, 225, 229

Integração 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 58, 61, 118, 153

Integração regional 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Internacionalização 52, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Interseccionalidade 26, 31

M

Mercosul 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Multiculturalismo 9, 138, 143, 149, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 205, 214

O

Organização pedagógica 106, 110, 111

P

Política curricular 13, 14, 15, 16, 17, 22

Políticas educacionais 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 85, 109, 111, 180, 219, 220

Prática pedagógica 1, 2, 4, 8, 10, 11, 17, 107, 112, 114, 115, 178, 182, 184, 186, 206, 215

Práticas curriculares 6, 54, 55, 77, 83, 106, 107, 109, 110, 131, 133, 139, 152, 153, 155, 158, 159, 161

R

Reflexividade 49

Relações étnico-raciais 130, 136, 138, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186,

204, 206, 207, 209, 212, 215

T

Tecnologia 18, 19, 20, 49, 56, 58, 91, 111, 112, 133, 166, 167, 229

U

Universidade 1, 2, 7, 13, 14, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 47, 48, 63, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 120, 141, 142, 143, 149, 151, 165, 174, 175, 176, 185, 186, 197, 203, 206, 207, 215, 217, 218

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-660-7

